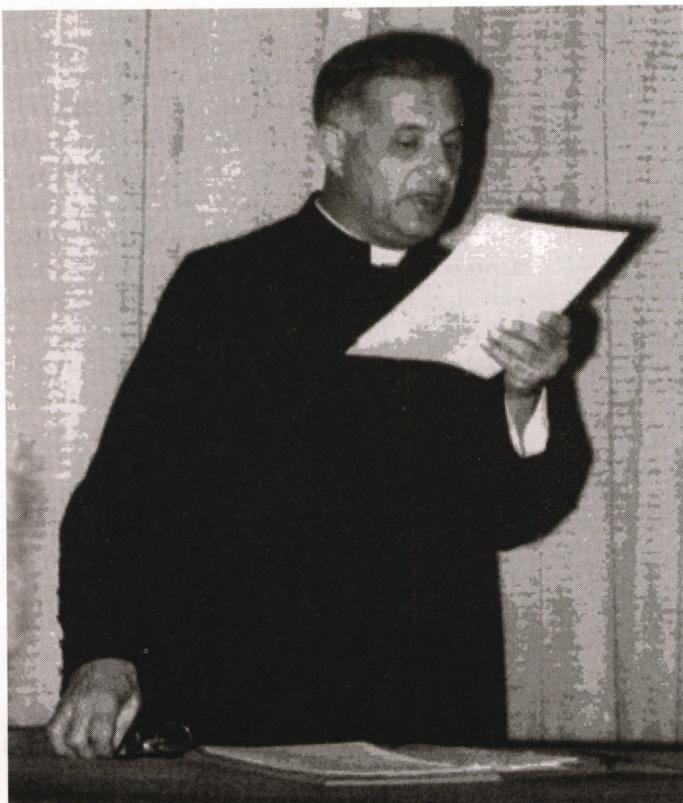


# *Carta Mortuária do* **P. Antonio Charbel**



## **Introdução**

As Constituições Salesianas afirmam que cada irmão é um dom do Senhor para a Comunidade que o recebe. Ele traz a sua riqueza pessoal. Ele a enriquece com os dons que vai amealhando no decorrer de sua existência. Assim foi o saudoso P. Antonio Charbel, ou somente P. Charbel, como carinhosa e respeitosamente o chamávamos. Sua vida foi dom. Sua vida foi riqueza, pois ele transformou seus dons pela correspondência à graça.

### 1. Capixaba, "Filho do Espírito Santo"

P. Charbel gostava de se apresentar, com alegria e orgulho, *padre, filho do Espírito Santo*. Natural da cidade de Sagrada Família, nasceu no dia 10 de setembro de 1911. Amava ternamente sua terra natal. Dela falava amiúde, contando sua infância. Visitava-a sempre que podia, retornando muito feliz.

Seu pai, José Antonio Charbel, era de origem libanesa. Sua mãe, D. Isabel Maioli, de origem italiana. Como primeiro de cinco irmãos, o P. Charbel conservou, em sua pessoa, a mística oriental, libanesa, e o calor, o afeto do italiano. No elogio fúnebre que dele fez o P. Alcides Pinto, seu grande amigo e confidente, encaminhado por ele para os estudos bíblicos, escreve: *Tive a alegria de conhecer em 1967, por sugestão sua, alguns de seus parentes do Líbano, especialmente o seu tio, sacerdote maronita, que residia nas montanhas. Lá estavam, portanto, suas raízes de oriental.*

### 2. Sua vocação salesiana

P. Charbel foi aluno do Colégio Salesiano Santa Rosa de Niterói (RJ), pelo qual sentia profundo carinho. Lá ouviu o chamado de Deus para seguir Dom Bosco. Tranferiu-se para Lavrinhas, onde fez os estudos de filosofia. Jovem clérigo, é feito professor de física, inglês, química e filosofia. Inicia uma tarefa que o ocupará por toda a vida: ser formador de clérigos, principalmente de estudantes de teologia. Cumprirá sua tarefa até o final. Quando se viu obrigado a deixar o Curso sobre São Paulo, que ministrava, sentiu muito. Parecia que lhe tivessem roubado alguma coisa de suprema importância. Mesmo assim, continuou dando aulas particulares e orientando os estudantes na elaboração de suas sínteses. Exigente consigo mesmo, dosava tal exigência em sala de aula.

### 3. A Bíblia: terra fértil de onde brota uma vida santa

Exegeta será a marca de vida do P. Charbel. Impossível destacá-lo da Bíblia. Ele a amava. Convivia com ela.

Conhecia-lhe os segredos. Falava ou lia as principais línguas nas quais ela foi escrita ou traduzida. Percorreu os caminhos do povo da Bíblia. Sabia de todas as paragens do Oriente Médio, máxime dos lugares em que viveu Jesus. Esse amor foi recompensado. Por longos anos viveu e lecionou em Belém, no estudantado dos Salesianos, em Cremisan. Esse amor será reconhecido por seus alunos do Pio XI, comunidade na qual viveu e da qual foi diretor, por seus alunos da Faculdade Nossa Senhora da Assunção, então Seminário Central do Ipiranga e pelos alunos de Cremisan, na Palestina. Seu amor era criativo. Mente aberta, o P. Charbel se entusiasmava pelas pesquisas bíblicas. As ciências bíblicas o alimentavam. Qumrã, Síndone, os Sacrifícios, o Sacerdócio, a mulher, o cativeiro, são alguns dos temas por ele tratados com profundidade e maestria.

#### 4. Pesquisador e professor: a realização de uma vida

P. Charbel e a Bíblia: uma comunhão-participante. A pesquisa bíblica será o desafio de toda a sua vida. Até o fim, lá estará ele, na Biblioteca. Impossível encontrar algo de novo neste campo que ele não tenha pesquisado ou lido. Licenciou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma. De 1953 a 1955 estará no Pontifício Instituto Bíblico para a láurea em Sagrada Escritura. Durante a estadia em Roma para a elaboração de sua tese, aproveitou para falar da LEB e das atividades dos escrituristas brasileiros aos participantes da Semana Bíblica Italiana.

Escreve o P. Alcides:

*O P. Charbel pertence à época em que alguns exegetas brasileiros corajosamente enfrentaram os riscos da tese de láurea e permanecem por isso como um símbolo para os que vieram depois. O primeiro brasileiro a defender uma tese em exegese bíblica fora o jesuíta B. Kipper a 31/05/55. Depois foi a vez de Mons. Otto Skrzypczak, seguido do beneditino Dom João Mehlmann e, finalmente, ele. Não tive notícia de outros laureados depois, mas o exemplo desses pioneiros aí está, mostrando para os mais novos que a Igreja de Deus precisa também do carisma dos que pesquisam, como fizeram o P. Charbel e seus ilustres colegas. Quanto à sua pessoa, não só documenta os seus esforços de pesquisa*

*a sua tese de láurea sobre os sacrifícios do Antigo Testamento, mas diversos e interessantes artigos espalhados por grandes revistas do Brasil e da Europa. Outros se acham na "Enciclopedia della Bibbia" da LDC. Como laureado salesiano foi precedido apenas pelo nosso ancião venerando, P. Giorgio Castellino, que defendeu sua tese diante do Papa Pio XI.*

Sobre ele escreve o P. Balduíno Kipper:

*Para mim ele foi um grande e dinâmico benemérito do apostolado bíblico no Brasil. Fundador da LEB em 1947 e da Revista de Cultura Bíblica em 1956. Propulsor da tradução da Bíblia em português e, a partir dos textos originais, infatigável estudioso e escritor, bem como religioso exemplar.*

## 5. O amor pela Bíblia: razão de um fecundo apostolado

O P. Charbel pela Bíblia: um apostolado intenso e fecundo. Durante o período de sua formação bíblica na Europa, o P. Charbel viveu os intensos anos do pré-concílio, rico pelas redescobertas que fazia. A Escritura está retornando ao seu lugar de preeminência na vida eclesial. Passa a ser a alma e paraíso da fé cristã, no dizer de Ambrósio e de Jerônimo. Antes mesmo de doutorar-se, funda o P. Charbel, com outros colegas exegetas, a *Liga de Estudos Bíblicos*. Desde 1947 a LEB reúne os estudiosos de Sagrada Escritura, procurando mantê-los atualizados e ativos nos estudos da Palavra de Deus. O P. Charbel será seu primeiro secretário executivo e, posteriormente, seu presidente. A cada 2 ou 3 anos, a LEB organizará encontros de professores e exegetas. O P. Charbel, estando no Brasil, deles participará. A esses encontros levará sempre sua contribuição pessoal, profunda, original. A última delas, no encontro em Brasília, foi um estudo sobre a mulher na Sagrada Escritura, com notáveis contribuições para um tema tão discutido e pouco conhecido.

Após o doutorado, fundará, em 1957, a *Revista de Cultura Bíblica*, que tantos serviços tem prestado à causa da Bíblia no Brasil. Foi também, em 1961, sócio fundador do *Instituto Brasileiro de*

*Pesquisas Orientais*. Participava ativamente de todos os projetos no campo bíblico. Podemos dizer que sem ele teria sido impossível a concretização do projeto da primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa diretamente dos textos originais (hebraico, aramaico e grego). Esta foi a chamada *Bíblia mais bela do mundo*, sucesso editorial da Abril Cultural. A seguir foi ele, já entrado na idade e na doença, incansável batalhador para a publicação da Bíblia LEB-Loyola, muito apreciada pelo povo de Deus. O P. Charbel supervisionou a tradução do Gênesis e do Levítico e fez a revisão de todo o Novo Testamento.

É impossível pensar no P. Charbel fora do apostolado bíblico. Da LEB, que ele tinha no coração, surgiu a idéia do *Domingo da Bíblia*, no último domingo do mês de setembro, que nossos bispos acataram. Posteriormente, a partir da diocese de Belo Horizonte, setembro foi se transformando no mês da Bíblia. Da LEB do P. Charbel surgiu a proposta da *Primeira Semana Bíblica Popular*, realizada pela primeira vez em Natal. Aliás, a preocupação pastoral está mesmo presente na tradução das Sagradas Escrituras. Bíblia e pastoral e Bíblia na pastoral: dois temas que se casavam na vida sacerdotal do P. Charbel. As Semanas Bíblicas Nacionais vão assumindo os temas do momento. Conforme uma carta do P. Balduíno Kipper, em 10 de janeiro de 1988, o P. Charbel participou, com comunicações ou teses, das Semanas Bíblicas do Rio, Belo Horizonte, Viamão, Campinas, Recife, São Leopoldo, Vitória. Aí proferiu uma palestra para o grande público sobre o Sudário de Turim. Ainda participou das de Salvador e Brasília. Nesta última, antes de sua morte, versou sobre *A Escravidão na Bíblia*, aproveitando o Centenário da Abolição da Escravatura no Brasil. Não participou das Semanas que se realizaram em Curitiba, Petrópolis e Aparecida. Seu amor à Bíblia, demonstrou-o no aparelhamento da Biblioteca do Pio XI. Ele foi um dos seus incentivadores e conservadores. E, acredito eu, um dos seus maiores e mais assíduos freqüentadores. Conhecia cada livro e sabia o seu lugar. Como pesquisador, exegeta, pro-

fessor e pastoralista, o P. Charbel conseguia falar e ler de 15 a 20 línguas!

## 6. Uma vida pela Igreja

Mas o P. Antonio Charbel foi um homem da Igreja. Seu trabalho presbiteral ultrapassou os limites da Bíblia ou da Congregação Salesiana. Seu zelo pastoral, e infelizmente só percebemos a grandeza dos irmãos depois de sua morte, esteve na origem da proposta, feita ao Vaticano II, da Missa vespertina do sábado... Deve-se dizer que ele foi um dos brasileiros que contribuiu na preparação dos esquemas para a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II. Envelhecido e cansado, vestindo o surrado *clergyman* cinza, P. Charbel não se furtava do trabalho pastoral do dia-a-dia. Nos últimos anos celebrava, aos domingos, a Missa das 17:00h na Paróquia Dom Bosco. Os irmãos salesianos da Comunidade do Pio XI o acompanhavam com carinho, para que ele pudesse subir os degraus do altar e celebrar para a comunidade cristã do Dom Bosco. Sua devoção à Igreja de Deus era vivida na comunidade salesiana. O P. Charbel gostava de seus irmãos. Convivia com eles na amenidade do estar junto. Muito alegre, tinha sempre alguma piada característica. Contava e gostava de ouvir. Dizem que os alunos do Pio XI “gostavam” de brincar nas aulas. O P. Charbel se caracterizava por uma “candura esperta” conseguindo revidar “candidamente” a tais brincadeiras. Explicando *Ap 5,13-14*, em latim, naturalmente, lia na Bíblia: “...audivi dicentes...: *benedictio et honor et gloria et potestas in saecula saeculorum*”; fez uma paradinha malandra, e a turma abocanhou direito a isca, respondendo em coro uníssono: “*Amen*”. Ele, então, continuou a ler entre um riso travesso: “*et quattuor animalia dicebant: Amen*” (todos caíram na gargalhada... mas a “candura magisterial” venceu a natural “malícia teologal”...). Enquanto pôde, lá esteve ele nas práticas de piedade, no refeitório, no recreio. Presença sempre constante no meio dos estudantes de teologia. Com eles viveu toda a sua vida.

## 7. A morte: selo da fidelidade

A doença acometeu-o cedo. A pressão arterial elevada e as pernas inchadas o alquebraram muito. Mas ele resistiu com muita fé e serenidade.

Sua devoção mariana intensificou-se no final de sua vida. Entusiasmou-se com as aparições de Medjugore (Iugoslávia) e foi seu divulgador. Homem de vasta cultura bíblica e teológica, sentia prazer em servir-se da Bíblia do povo mais simples que não sabe ler: o Rosário. Este o acompanhava. Ele o rezava. Profundamente praticante das Constituições, fazia o rendiconto e prestava contas de tudo o que recebia com religiosa prontidão. No final de sua existência, antes mesmo de perder a fala, fez sua última confissão. Para mim, que o atendi, foi seu mais alto sermão. Costumava dizer *que a morte é o selo da fidelidade*. E foi assim que ele se preparou para o encontro com Deus, que foi o seu companheiro na caminhada da vida. Ao Cristo que o chamara, o P. Charbel respondeu até o final de sua existência. No período em que esteve doente no Pio XI, transformou o Instituto num Santuário. Os estudantes de teologia, que ele tanto amara e para os quais gastara a vida, trataram-no com prestimosidade enternecedora. A doença do P. Charbel foi uma graça para todos nós. É bom descobrir a capacidade de amor de que dispõe uma comunidade de salesianos jovens.

P. Charbel veio a falecer no dia 9 de janeiro de 1988. Tinha 77 anos. Velado na Capela do Instituto Pio XI, recebeu as homenagens de fé dos participantes dos cursos de janeiro, que o Instituto todos os anos organiza. Foi sufragado pelos cristãos da Paróquia Dom Bosco e por seus companheiros de caminhada bíblica. No dia seguinte foi transportado para Alfredo Chaves, no Espírito Santo. Ele sempre quis estar perto de seus entes queridos na derradeira morada nesta terra.

A Igreja de Deus, e nela a Congregação Salesiana, louva a Deus por este seu filho que A serviu como pastor, exegeta, teólogo e professor. A semente da Palavra de Deus, por ele plantada, germina ricamen-

te na seara do Brasil. De junto de Deus, onde, na fé, acreditamos que esteja, o P. Charbel reze por todos nós.

*P. Geraldo Lopes, SDB*

**P. Antonio Charbel, nascido em Sagrada Família, ES, no dia 10 de setembro de 1911, faleceu no dia 7 de janeiro de 1988, com 77 anos de idade, 57 de Profissão Religiosa e 49 de Sacerdócio.**